



PRÁTICA DE CONJUNTO NA ESCOLA, ENSINANDO E APRENDENDO MÚSICA COM O CORPO

Autor(es): Leandro Mendes Pinheiro da Silva

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID além de ser grande apoiador na formação de estudantes dos cursos de licenciatura contribui para elevar a qualidade da educação básica nas escolas públicas. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência dos acadêmicos do Subprojeto PIBID-Música na escola. As primeiras aulas de música ministradas representaram um desafio nos processos de planejamento, preparação, execução e avaliação. O processo de planejar aulas é uma tarefa dos professores que inclui a previsão das atividades didáticas no processo de ensino. Planejar livra os professores de certos improvisos que prejudicam o desenvolvimento das atividades. O improviso pode ser ferramenta, se necessária como válvula de escape, porém um plano de aulas bem estruturado e que realmente oriente frente à sala de aula. Inicialmente as atividades estavam voltadas para o grupo, ou seja, práticas de conjunto envolvendo coordenações rítmicas e canto de músicas populares já conhecidas dando enfoque aos elementos musicais instrumentais e vocais. Apresentamos três opções de músicas para os alunos, sendo a escolhida “Pais e Filhos- Legião Urbana” e trabalhamos sobre ela com ritmos, melodia e instrumentos: violões, percussão corporal e voz, todos trabalhados pouco a pouco e inseridos de acordo com a demanda da música, da turma e aproveitando as habilidades já demonstradas em tocar e cantar, porém não excluindo os demais, ensinando e integrando nas práticas de ritmo, pulso e por final a criação de um arranjo instrumental e vocal pelos próprios alunos e coordenada pelos acadêmicos e supervisora. Considerando que a atividade está em construção para uma apresentação pública ao finalizar o trabalho. Compreendemos que existem várias formas de se perceber os sons e para explorar melhor a capacidade musical dos alunos, o professor pode transformar a música em fonte lúdica e criativa, ampliando a percepção dos alunos para o vasto universo sonoro existente, que não inclui somente a música no sentido convencional, mas envolve também os ruídos do cotidiano, da natureza e de nossos corpos, sendo um riquíssimo mundo a ser descoberto na escola. Até aqui muitas outras experiências poderiam ser relatadas, porém há processos que transformam a prática e as atitudes de forma que modificar a realidade de quem ensina e quem aprende e nessa troca de saberes que se estabelecem as relações na escola.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

Agência financiadora: CAPES